

Roriz promete despoluir o Lago em um ano

Paranoá

Na próxima estiagem o Lago Paranoá vai estar totalmente despoluído para, de fato, amenizar o clima seco de Brasília. A promessa é do governador Joaquim Roriz, que ontem de manhã, visitou as novas estações de tratamento de esgoto da Caesb, nos Lagos Sul e Norte. O governador também garantiu que o novo sistema será inaugurado no próximo dia 15 de outubro. Acrescentou ainda, que a ampliação da rede de tratamento de esgoto vai atuar diretamente no processo de despoluição do Lago Paranoá, daí a urgência em inaugurar a obra.

De acordo com o presidente da Caesb, Antônio de Pádua, as construções foram iniciadas em setembro de 1987, mas só agora, com a injeção de 110 milhões de dólares, financiados pela Caixa Econômica Federal, a ampliação da rede pode ser retomada, em ritmo acelerado. Ele explicou ainda, que a partir do funcionamento, as estações de tratamento de esgoto Sul e Norte (Eteb's) vão ter capacidade de tratar seis milhões 272 mil metros cúbicos por mês, que superam em 46 por cento a produção atual, comprometida devido ao crescimento da cidade.

Segundo Antônio de Pádua, esta é a maior indústria de tratamento de esgoto, inaugurada no DF, desde a construção da capital". Ele esclareceu que todo o esgoto terá tratamento terciário, que implica numa despoluição bacteriológica. Esta, prosseguiu Pádua, vai atuar diretamente sobre o fósforo e o nitrogênio, que alimentam as algas, grandes responsáveis pela poluição.

Ampliação — A construção das novas Eteb's não significa a desativação da rede existente, mas representa o tratamento de todo o esgoto coletado na região do Paranoá, antes dos dejetos serem lançados no Lago. Significa ainda, a desativação das lagoas de oxidação do Guará e de todo o esgoto lançado pelas cidades vizinhas, que agora vão passar para as Eteb's Sul e Norte.

Para completar as obras, o presidente da Caesb, destacou três etapas necessárias ao andamento do processo. A primeira fase, de pré-operação, consiste no teste dos novos equipamentos e terá duração de três meses. Numa segunda etapa, a experimental, a indústria de tratamento vai começar a funcionar e as empresas encarregadas da construção, — Andrade Gutierrez e a Servenge

Civil San — farão testes de funcionamento, no período de seis meses. Por último, a operação definitiva, prevê o término da montagem dos equipamentos e ajustes de ordem comercial e operacional.

Modernização — Dos 83 por cento de esgotos que são coletados no atual sistema, 20 por cento dos dejetos provenientes do Plano Piloto, são lançados in natura no Lago Paranoá. Os 80 por cento restantes são lançados de forma inadequada no Lago, mas a partir da ampliação da rede, os três tipos de poluições que afetam o Lago — biológica, química e bacteriológica — serão atacadas diretamente.

A renovação e ampliação do sistema vai gerar mais de dois mil novos empregos diretos, explicou Antônio de Pádua, e vai servir de "base para completar a recuperação do Lago Paranoá", concluiu. Ao todo, o sistema de tratamento, incluindo as antigas unidades, terá capacidade para tratar até sete milhões 620 mil metros cúbicos de esgoto por mês e condições para atender uma população, de até, um milhão de habitantes, quando hoje, atende a 590 mil pessoas, atual população da bacia do Paranoá.